

TROCAS DAS OBSTRUENTES SURDAS/SONORAS NOS TEXTOS DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

RODRIGUES, Cristiane¹; MIRANDA, Ana Ruth²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Pedagogia; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino. krisufpel@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho enfoca os erros relacionados à grafia de obstruintes surdas e sonoras na produção textual de crianças de séries/anos iniciais e tem dois principais objetivos: i) descrever e analisar a ocorrência de trocas das obstruintes surdas e sonoras nas grafias de crianças que estão nos primeiros anos do Ensino Fundamental; ii) verificar o efeito da escolarização sobre a frequência do erro, bem como o tipo de fenômeno observado, sonorização ou dessonorização.

De acordo com Chomsky e Halle (1968), traços distintivos são propriedades mínimas de valor acústico ou articulatório que constituem os sons da língua e definem, por exemplo, a nasalidade e o vozeamento. Por terem função classificatória distintiva, os traços, segundo esse modelo, são binários, isto é, cada um deles será definido por dois pontos na escala física, um representando a presença e outro a ausência da propriedade em questão. Em relação ao traço responsável pelo vozeamento ou não das consoantes, tem-se a representação, no nível fonológico, de dois valores [+sonoro] e [-sonoro]. Acrescentando aos estudos de Chomsky e Halle (1968), Clements (1985) propõe uma representação hierárquica dos traços distintivos, mostrando a relação e a dependência existente entre eles. Nessa geometria, apresentada em última versão em Clements e Hume (1995), os traços se distribuem debaixo do Nó de Raiz, de forma isolada ou ainda sob outros Nós, e funcionam como autossegmentos.

Neste estudo, será focalizado o funcionamento do traço distintivo [sonoro] a partir da análise de dados extraídos de textos de alunos dos anos iniciais. Os segmentos [-sonoro] são aqueles produzidos com a glote aberta, passando o ar sem haver vibração das pregas vocais, /p, t, k, f, s, ʃ/; já os [+sonoro], durante sua produção, apresentam vibrações nas pregas vocais, /b, d, g, v, z, ʒ/.

Dentre as estratégias utilizadas pelas crianças, no nível segmental, está a dessonorização de obstruintes como, por exemplo, na produção de [pola] para 'bola'. Na escrita, para se considerar um erro envolvendo as trocas das obstruintes surdas-sonoras, é necessário que aconteça a troca de um dos componentes dos pares representados pelos seguintes grafemas 'p/b'; 't/d'; 'f/v'; 'q – c/g'; 'x – ch/j' – g'; 's/z'.

Para este estudo foram analisados apenas os erros envolvendo grafias de palavras que contêm os fonemas /p,b/; /t,d/; /k,g/; /f,v/, /ʃ,ʒ/ e não serão analisadas as trocas relativas aos fonemas /s,z/ pela sua complexidade na escrita, uma vez que a relação fonema grafema, neste caso, envolve relações múltiplas de maior complexidade ao aprendiz.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização deste estudo, foram examinadas 478 produções textuais pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE – FaE - UFPel), destas, 123 apresentaram erros do tipo citado. As coletas dos textos de crianças dos anos iniciais foram realizadas em turmas de 1ª a 4ª séries de duas escolas públicas, sendo uma municipal e outra estadual, localizadas no mesmo bairro da cidade de Pelotas.

Dos textos, foram extraídos todos os dados referentes ao contexto em estudo, os erros envolvendo os pares surdo/sonoro das plosivas e fricativas. Os dados foram agrupados e dispostos em uma ficha considerando-se as seguintes variáveis: tipo de sílaba, posição na palavra, ponto e modo de articulação da consoante, valor do traço distintivo [sonoro], tipo de escola e série.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 123 textos que contêm erros do tipo estudado, observa-se que há crianças que cometem apenas um erro em todo o texto e outras em que a incidência é maior. Há variabilidade também em relação ao tipo de processo, ou seja, há as que sonorizam e dessonorizam; e as que mostram preferência por um ou outro processo. A seguir, estão reproduzidos dois textos produzidos por crianças de 2ª e 3ª série respectivamente da escola municipal, que ilustram o tipo de dado analisado neste estudo.

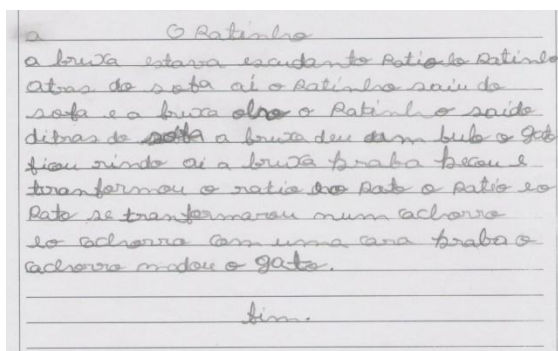


Figura 1: Sonorização e dessonorização

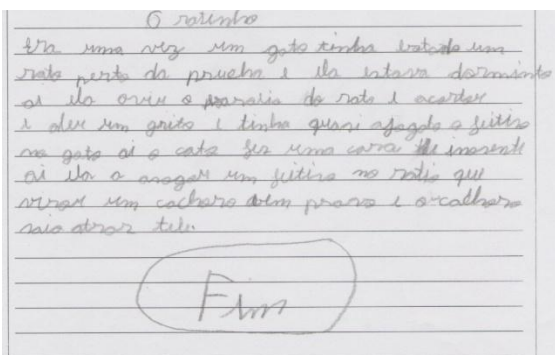


Figura 2: Dessonorização

No texto da Figura 1, observa-se a presença dos dois processos, sonorização em grafias como ‘escudando’ e ‘bulo’ para ‘escutando’ e ‘pulo’; e dessonorização como em ‘ratio’ e ‘pecou’ para ‘rádio’ e ‘pegou’. Já no texto da Figura 2, apenas o processo de dessonorização é encontrado, como mostram os exemplos das grafias ‘prucha’, ‘dorminto’, ‘cato’, ‘pravo’, ‘tele’, ‘ratio’, ‘acortou’ para as palavras ‘bruxa’, ‘dormindo’, ‘gato’, ‘bravo’ ‘dele’, ‘rádio’, ‘acordou’. No texto desta criança, embora se observe erros na grafia das obstruintes de modo quase generalizado, são encontradas grafias em que a sonora é grafada de forma correta, como em ‘grito’ e ‘gato’, por exemplo.

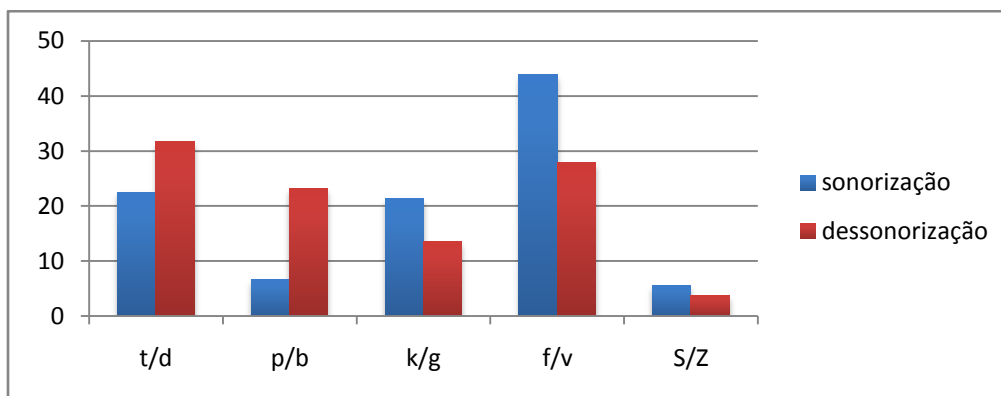
Após a coleta e a categorização dos dados de acordo com as variáveis estabelecidas foram obtidos os seguintes resultados:

- tipo de sílaba - predominância maior de erros em sílabas simples, CV;
- posição na palavra - tendência a um número maior de erros na posição inicial, revelando uma diferença em relação aos resultados apresentados por Miranda e Matzenauer (2010) que, em estudo sobre amostra pertencente ao mesmo Banco, encontrou mais erros em posição medial da palavra.

- ponto e modo de articulação da consoante – dentre as fricativas, as lábio-dental /f-v/, e dentre as plosivas, as alveolares /t-d/, estão mais suscetíveis a trocas na escrita.
- valor do traço [sonoro] – diferentemente do que se observa em dados de aquisição oral, em que há predomínio claro do processo de dessonorização, nos dados de aquisição da escrita estudados, ambos os processos ocorrem de maneira equilibrada, 46% de sonorizações e 54% de dessonorizações;
- tipo de escola - na escola estadual os erros ocorrem com mais frequência na 3ª série e na escola municipal, na 2ª.
- Série – 2ª e 3ª séries apresentam um número maior de erros.

O cruzamento das variáveis referentes a tipo de obstruente com o processo fonológico verificado, dessonorização e sonorização, apresenta resultados conforme expressos no Gráfico 1.

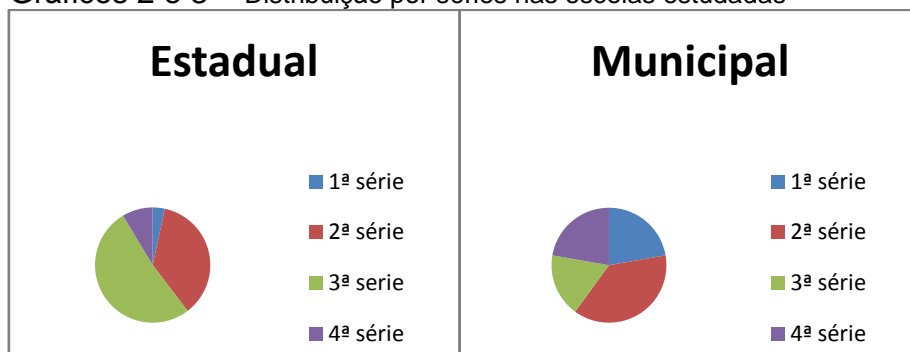
Gráfico 1 – Distribuição dos erros por tipo de consoante e processo



Os resultados referentes à computação dos erros, considerando-se o tipo de consoante e de processo fonológico, mostram que a dessonorização tem maior incidência nas plosivas, à exceção das velares; enquanto a sonorização, nas fricativas.

A distribuição dos erros de acordo com a série está apresentada nos Gráficos 2 e 3, conforme mostrado a seguir.

Gráficos 2 e 3 – Distribuição por séries nas escolas estudadas



Podemos observar que na escola estadual os erros ocorrem com mais frequência na 3ª série e na escola municipal, na 2ª. Na escola estadual, os erros aparecem com maior frequência na 2ª e na 3ª série; na 4ª sofrem uma diminuição acentuada. O mesmo não ocorre na escola municipal, pois os erros apresentam índices semelhantes em todas as séries. Em relação aos erros na grafia das obstruintes surdas/sonoras, dois aspectos chamam atenção: o fato ser um erro que não tem relação direta com a fala das crianças, pois elas não fazem estas trocas em suas pronúncias; e o de, apesar de ser frequente em textos de séries iniciais, uma vez que um quarto das produções analisadas apresentam pelo menos um erro deste tipo, seu comportamento não apresentar um padrão claro, uma criança que sonoriza e dessonoriza, ao mesmo tempo acerta a grafia e uma mesma palavra aparece de dois jeitos em seu texto, como exemplificado na Figura 2, em que observa-se a palavra 'gato' com 'c' e com 'g'.

4 CONCLUSÃO

Após esta breve descrição e análise de dados, podemos dizer, com base na amostra estudada que os erros referentes à grafia das obstruintes surdas-sonoras ocorrem independentemente do tipo de sílaba e posição na palavra, embora nas sílabas simples e no início da palavra haja um número pouco maior de ocorrência.

O modo de articulação parece ser o fator relevante para definir o tipo de processo, uma vez que as fricativas parecem favorecer a sonorização, enquanto as plosivas coronais e labiais, a dessonorização.

Esses resultados apontam para a necessidade de serem desenvolvidas análises mais detalhadas que nos permitam refletir sobre as motivações para essas trocas que, apesar de não sistemáticas, são relativamente comuns nas escritas infantis.

5 REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N.; HALLE, M **The Sound Pattern of English**. New York: Harper and Row, 1968.
- CLEMENTS, G.N. The Geometry of phonological features. **Phonology Yearbook**, London, n.2 p. 225 – 252, 1985.
- CLEMENTS, G.N.; HUME, E.V. The internal Organization os Speech Sound. In: GOLDSMITH, J. (Ed) **The Handbook of Phonological Theory**. Oxford: Blackwell, 1995.
- MATZENAUER, C.L.B. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. Capítulo 1, p. 11 – p.73.
- MIRANDA, A.R.M.; MATZENAUER, C.L.B. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. **Cadernos de Educação**. Faculdade de Educação – UFPel, Ano 19, n.35, p. 359 – 405, 2010.